

do esclarecimento de dúvidas e postagem de mensagens motivacionais, incentivando o espírito solidário essencial para a doação e consequente manutenção dos estoques no Hemominas de Juiz de Fora. Em meio à pandemia pelo novo Coronavírus, as atividades são realizadas por redes sociais, que atualmente são amplamente utilizadas pela população e são de elevado alcance. **Material e métodos:** O projeto conta com cinco alunos selecionados, os quais realizaram uma capacitação sobre o processo de doação de sangue, voltado para posterior elaboração de conteúdo sobre o tema e esclarecimento de potenciais dúvidas da população. Foi criada uma página em rede social e é feito o compartilhamento da mesma pelos administradores, com o intuito de dar visibilidade e aumentar o alcance do projeto. Em seguida, iniciou-se a confecção de postagens diárias, as quais abordam diversos assuntos, que envolvem a doação de sangue e o cadastro para doação de medula óssea, atualizações sobre a situação dos bancos de sangue no Hemominas de Juiz de Fora, postagens motivacionais para realização da doação, além de disponibilizar espaço para a população expor suas dúvidas, que são sanadas pela equipe. **Resultados:** Por meio da divulgação de informações em redes sociais sobre a doação de sangue, espera-se que o público atingido se informe e sensibilize, a fim de aumentar o número de doadores e a frequência de doação, beneficiando os estoques de sangue regionais. Atualmente a página conta com 292 seguidores e já realizou 64 postagens. **Discussão:** Tendo em vista que menos de 2% da população brasileira é doadora de sangue, o que se encontra aquém do ideal, e que em Juiz de Fora a demanda diária é de 160 doações para abastecimento necessário nos estoques na cidade e na região, a obtenção desse hábito por parte dos indivíduos é um processo desafiador, que necessita de estratégias de educação e desmistificação do assunto para eficaz captação de voluntários. Assim, a extensão universitária atua diretamente com o público e tem um potencial significativo de impacto social, dada a importância das doações para a manutenção dos estoques dos bancos de sangue. Além disso, com o atual panorama vivenciado pela pandemia de COVID-19, demonstra-se que a informação da importância da doação e como fazê-la de modo seguro deve ser difundida de modo ampliado dentre a população, o que é alcançado pelo projeto de maneira remota, utilizando tecnologia e respeitando as normas de distanciamento social necessárias. **Conclusão:** Por meio do projeto concluiu-se que é de extrema importância incentivar a doação de sangue, principalmente em meio à pandemia, na qual a maior parte dos estoques de sangue encontram-se em estado crítico ou de alerta.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.817>

816

INSTRUMENTO SISTEMÁTICO DO TIPO “STEP BY STEP” E “CHECK LIST” PARA ANÁLISE DO HEMOGRAMA NO CONTEXTO ACADÊMICO

R.G.B. Gardona^a, L.R.F.D. Prado^b, N.B.A. Miranda^b, J.C. Bordignon^a, B.P. Simões^e, V.G. Campos^a, B.C. Reis^c, L.S. Vasconcellos^d

^a Centro Universitário de Pato Branco, Pato Branco, PR, Brasil

^b Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

^c Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos, Dois Vizinhos, PR, Brasil

^d Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: O hemograma é o exame laboratorial mais solicitado no mundo e sua adequada interpretação é descrita como um desafio para muitos estudantes de medicina. Instrumentos como algoritmos podem de algum modo facilitar a interpretação desse exame, além de minimizar a solicitação indiscriminada de outros exames. A construção de instrumentos destinados à prática clínica envolve fases como: desenvolvimento/construção, validação interna e externa. Cada uma das etapas citadas apresenta uma metodologia própria, com pontual rigor técnico-científico além de intenso trabalho coletivo. **Objetivo:** Desenvolver um instrumento do tipo algoritmo com interface temática e dinâmica para auxiliar o estudante de medicina na análise básica do hemograma e no raciocínio complementar. **Método:** Desenvolvimento de um instrumento do tipo algoritmo, com interface dinâmica, lúdica e temática. O instrumento também apresenta referências *step by step* e *check list*. O instrumento foi elaborado de maneira combinada por acadêmicos de medicina, médico hematologista, médico patologista clínico, médico neonatologista e também por farmacêutico/bioquímico. O modelo foi desenvolvido com painéis de perguntas e respostas conforme a linhagem hematopoética avaliada. **Resultados:** O instrumento foi subdividido em série eritrocítica, leucocítica e trombocítica. Inicialmente o instrumento apresenta um algoritmo o qual tem o intuito inicial de se identificar possíveis alterações. Na sequência, *check-list* é apresentado no sentido de complementar as informações. Um painel clínico contendo algumas das possíveis classificações identificadas no hemograma nas diferentes linhagens hematopoéticas (mais comuns) é apresentado, contendo possíveis etiologias clínicas relacionadas à classificação em questão (mais comuns). O tempo estimado para a realização sistemática do instrumento é em torno de três-cinco minutos. **Discussão:** De fato, diferentes algoritmos podem ser identificados em diferentes literaturas. Entretanto, neste instrumento, utilizou-se uma temática e também uma espécie de diálogo orientado. O presente algoritmo traz informações mescladas, ou seja, além de auxiliar na identificação da classificação da possível alteração



no hemograma, apresenta ainda, as principais causas relacionadas à classificação possivelmente identificada, além de métodos complementares que podem ser utilizados na rotina. Em nenhum momento foi o objetivo deste instrumento, esgotar as possibilidades etiológicas relacionadas ao hemograma e nem tornar sua avaliação de modo mecânico ou isolado. O instrumento representa um passo inicial na abordagem avaliativa. Este instrumento não responde todas as perguntas, apenas, irá contribuir de maneira menos traumática, que o acadêmico se sinta mais familiarizado com o tema, corroborando com passos iniciais para que então, se chegue a um raciocínio clínico compatível com o problema em questão. **Conclusão:** Embora se trate de um instrumento básico, direcionado ao contexto da graduação, o mesmo pode, a princípio, contribuir com uma análise sistemática consciente e de qualidade do hemograma.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.818>

817

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA B COMUM DE ALTO RISCO EM ADULTO COM TRATAMENTO COM BLINATUMOMAB PRÉ-TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE CASO



A.J.P. Resende, R.N. Oliveira, E.C. Moura, M.N. Neto, A.T.S. Rabelo, B.C. Sousa, C.P. Oliveira, M.P. Silveira, F.S. Camargo, P.L. Cogo

Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil

Objetivo: Relatar um caso de leucemia linfoblástica aguda B comum (LLAB) com tratamento com blinatumomabe para negatização de doença residual mínima pré-transplante de medula óssea. **Material e métodos:** Paciente do sexo feminino, 60 anos, diagnosticada com LLA B comum (79,6% blastos na medula óssea) e citogenética normal. Escala de performance ECOG zero. Iniciou tratamento com HyperCVD apresentando remissão hematológica com doença residual mínima positiva após a indução (DRM = 0,2%). Após o quarto ciclo, seguiu em remissão hematológica, porém mantendo DRM positiva (0,05%); foi encaminhada para transplante de medula óssea (TMO). Realizou tipagem HLA (2 sanguíneas e swab oral), encontrada perda haplotípica (HLA homozigótico) e indicado TMO alogênico aparentado haploidêntico do irmão. Pré-transplante foi realizado um ciclo de blinatumomabe sem intercorrências importantes, o que levou a negatização da DRM. Realizou plasmaférese para retirada de anticorpos anti-HLA e submetida ao transplante alogênico haploidêntico. Após seis meses do TMO, evoluiu com recidiva precoce da doença comprovada por mielograma e imunofenotipagem da medula óssea. Realizado inotuzumabe e HyperCVD, porém paciente evoluiu com neutropenia prolongada, complicações infecciosas e estudo de medula óssea evidenciou refratariedade ao tratamento proposto. **Resultados:** Paciente apresentou remissão hematológica após fase de indução, porém mantendo DRM positiva durante todo o tratamento. DRM apresentou aumento em véspera de avaliação para o transplante (0,05% para 2%) o que reforçou a

ideia de realizar blinatumomab pré-transplante. Recebeu um ciclo de blinatumomabe, com sucesso, encaminhada então para o TMO alogênico aparentado haploidêntico. Apresentou recidiva após seis meses do TMO; resgatada com inotuzumabe associado a HyperCVD dose reduzida, porém mantendo-se refratária e evoluindo para óbito por complicações infecciosas. **Discussão:** A LLA tipo B na população adulta é mais agressiva e representa somente 20% da incidência. O tratamento nesta faixa etária ainda é insatisfatório e está relacionado à permanência da doença residual mínima (DRM), a qual indica um pior prognóstico. A implementação do uso do blinatumomabe no tratamento da LLA está apresentando respostas positivas por tratar-se de um anticorpo monoclonal biespecífico que induz uma sinapse imunológica entre as células T CD3+ e as células linfoides do tipo B CD19+, resultando em uma eliminação dos blastos da LLA, o qual aumenta as chances de cura e reduz os riscos de refratariedade. Estudos demonstram que em comparação com os quimioterápicos convencionais houve aumento na taxa de sobrevivência (7,7 vs 4,0 meses), aumento na duração da remissão hematológica (7,3 vs. 4,6 meses) e redução da taxa de risco de morte (55% vs. 93%, $p = 0,01$). **Conclusão:** Este caso relatou uma paciente com LLA tipo B que apresentou remissão hematológica e DRM+ após tratamento convencional. Destaca-se o uso e eficiência do blinatumomabe, anticorpo monoclonal ainda pouco utilizado no Brasil devido seu alto custo, como opção terapêutica para eliminar a DRM. A paciente apresentou resposta satisfatória após o primeiro ciclo, atingindo o objetivo de negatização da DRM, e foi encaminhada ao TMO nas melhores condições desejadas pela literatura, porém apresentou recidiva precoce e foi tratada com outro novo anticorpo monoclonal anti-CD22 (inotuzumabe) associado a quimioterapia menos intensiva, sem sucesso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.819>

818

LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL DA UFPE (LHCL): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA HEMATOLOGIA



A.M.G. Aguiar^{a,b}, M.L.S. Bandeira^{a,b}, D.B.S. Silva^{a,b}, A.B.L.M. Rafael^{a,b}, D.M.L. Silva^{a,b}, J.E.S. Nogueira^{a,b}, C.G.C. Barros^{a,b}, B.G.S. Macedo^{a,b}, M.A.C. Bezerra^{a,b,c}

^a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

^b Laboratório Central do Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

^c Núcleo de Hematologia Clínica e Laboratorial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução e objetivo: Uma Liga Acadêmica é uma associação civil científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica por meio de atividades